“O corpo e o espaço: vivenciando a catástrofe através da arquitetura e da museologia do Memorial de Brumadinho”

Autor(res)

Laryssa Menezes Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

O rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, Minas Gerais, ocorrido em 25 de janeiro de 2019, é considerado um dos maiores desastres socioambientais da história do Brasil. O colapso resultou em 272 mortes confirmadas, além de danos ambientais irreparáveis e graves consequências sociais, econômicas e culturais. Para além da dimensão material da tragédia, emergiu também a necessidade de refletir sobre a memória coletiva, a reparação simbólica e a construção de espaços que representem tanto o luto quanto a resistência.

No Brasil, a memória de catástrofes tende a se dissolver com o tempo, em razão da falta de políticas públicas consistentes voltadas para a preservação e monumentalização desses acontecimentos. Diferentemente de países como o Chile, que consolidaram museus e memoriais institucionais voltados para tragédias e violações de direitos humanos, o contexto brasileiro revela lacunas e invisibilidades. O Memorial Brumadinho, inaugurado em 2023, surge nesse cenário como um espaço de memória e resistência, projetado em diálogo com familiares das vítimas e assinado pelo escritório Gustavo Penna Arquiteto & Associados.

A proposta do memorial ultrapassa a simples monumentalização: sua arquitetura e museologia se constituem como ferramentas para vivenciar a ausência e transformar o corpo social atingido em presença simbólica. Por meio do percurso espacial, da materialidade, da luz, da água e do silêncio, o memorial traduz o luto em experiência sensorial, pedagógica e política. Assim, investigar como corpo e espaço se articulam nesse projeto permite compreender não apenas a importância da arquitetura e da museologia na construção da memória, mas também os desafios de se instituir a lembrança como forma de justiça social no Brasil.

Objetivo

Objetivo

- Geral:

Analisar como o Memorial Brumadinho articula corpo e espaço para vivenciar a memória da catástrofe.

- Específicos:
- Descrever elementos arquitetônicos e museológicos.
- Interpretar a relação entre corpo, espaço e memória.

- Discutir invisibilidade das catástrofes no Brasil.
- Comparar com práticas internacionais (ex.: Chile).

Material e Métodos

Materiais e Métodos (Metodologia)
A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, com foco analítico e interpretativo. Como materiais, foram utilizados artigos acadêmicos, reportagens jornalísticas, publicações institucionais, documentos disponíveis em sites oficiais, bem como registros visuais e descritivos do projeto arquitetônico do Memorial Brumadinho. A seleção das fontes considerou a diversidade de perspectivas – desde análises técnicas de arquitetura e museologia até testemunhos de familiares das vítimas – de modo a contemplar tanto aspectos objetivos quanto subjetivos da construção da memória coletiva.

Os métodos empregados seguiram três etapas principais. A primeira consistiu em revisão bibliográfica e documental sobre a tragédia do rompimento da barragem em Brumadinho e sobre práticas de memorialização em contextos nacionais e internacionais. A segunda etapa envolveu a análise arquitetônica do memorial, contemplando o estudo de seu percurso espacial, da materialidade, da luz, da água e do silêncio como elementos simbólicos, bem como a museologia adotada, observando a curadoria participativa e os recursos expositivos. Por fim, foi realizado um estudo comparativo com experiências de outros países, em especial o Chile, que possui tradição consolidada em políticas públicas de memória, a fim de identificar as diferenças e a singularidade da experiência brasileira.

Essa combinação de materiais e métodos possibilitou compreender de que maneira corpo e espaço se articulam no Memorial Brumadinho, revelando o potencial da arquitetura e da museologia como instrumentos de resistência, memória e educação social.

Resultados e Discussão

A tragédia
- Rompimento em 25/01/2019.
- 272 mortes confirmadas.
- Danos ambientais irreversíveis.
- Impacto social duradouro em Brumadinho e região.

O Memorial
- Inaugurado em 2023.
- Projeto: Gustavo Penna Arquiteto & Associados.
- Espaço ritual e simbólico.
- Criado em diálogo com familiares das vítimas.

Arquitetura e Corpo

- Percurso linear que convida à reflexão.
- Uso de luz, água, silêncio e materialidade.
- Espaço como representação do corpo coletivo em luto.

- Arquitetura traduz ausência em presença simbólica.

Museologia

- Objetos e memórias das vítimas.
- Curadoria participativa com familiares.
- Experiência sensorial e educativa.
- Memorial como instrumento de testemunho e denúncia.

Comparativo

- Brasil: pouca institucionalização da memória de catástrofes.
- Chile: políticas consolidadas (ex.: Museo de la Memoria).
- Memorial Brumadinho como exceção e resistência.

Conclusão

- Memorial Brumadinho é marco de memória no Brasil.
- Arquitetura e museologia articulam corpo e espaço.
- Preserva luto, memória e promove reflexão crítica.
- Contribui para a justiça social e para a educação coletiva.

Referências

- Memorial Brumadinho – Site oficial.
- ArchDaily (2023) – Análise arquitetônica.
- IF Design Awards – Descrição do projeto.
- Wikipedia – Brumadinho dam disaster.
- Museo de la Memoria y los Derechos Humanos – Chile.